



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

12

**FILARMÔNICAS EM PERNAMBUCO:
GRUPOS ORGANIZADOS PELA SOCIEDADE CIVIL**

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



12. - Filarmônicas em Pernambuco: grupos organizados pela sociedade civil

Filarmônica - Palavra de origem grega: PHILO + HARMONIA

PHILO - “o que ama ou gosta de”;

HARMONIA - “ajuste, combinação, concordância de sons”.

Podemos também entender como “amigos da harmonia”. Seriam os responsáveis pela criação e manutenção (das Bandas de Música e Filarmônicas) junto a sociedade civil organizada. No Brasil muitas destas Bandas recebem colaboração de prefeituras, e músicos voluntários prestam serviço de grande valia.

Em **1848**, em Goiana (Mata Norte) foi criada a primeira Filarmônica, de Pernambuco, organizada pela sociedade civil: a Banda Musical Curica.

Até **1929**, tínhamos algo em torno de quarenta e duas (42) Bandas Filarmônicas por todo estado. Estas foram nossas primeiras escolas de música em Pernambuco, centros de estudos que possibilitam educação musical gratuita, e profissionalização, para muitos instrumentistas.

Em Pernambuco, ao longo de 174 anos (1848-2022) essa tradição musical produziu músicos, compositores, intérpretes e arranjadores famosos no Brasil e no mundo.

A Música Brasileira passou pela Banda. Nela foram ensinados todos os componentes para a grande fusão entre ritmos, gêneros e estilos que a MPB representa, “muita gente boa pós o pé na profissão de tocar um instrumento”.

A formação instrumental das Bandas de Música (Filarmônicas) teve relação direta com a formação instrumental oriunda de decretos da Coroa Portuguesa, que unificaram a quantidade e os instrumentos que seriam utilizados nas Bandas militares (ligadas ao Império). A timbragem constituída nas Bandas Militares gerou a sonoridade conceitual que chamamos Banda de Frevo, grupos musicais tocando Frevo de Rua, na rua.

As Bandas militares do Império, suas Marchas, o Pasodoble e a formação instrumental, influenciaram:

- 1) o “Frevo de Rua”, singularizado pelo sotaque pernambucano;
- 2) o “Dobrado”, singularizado pelo sotaque brasileiro.

Filarmônicas em Pernambuco, iniciação, profissionalização e apresentações

Desde a criação da Banda Curica (**1848**) e da Saboeira (**1849**), os músicos e o povo de Goiana conseguiram manter em atividade às duas mais velhas Filarmônicas pernambucanas. Outras Bandas deixaram de existir pela falta de apoio institucional, e daqueles que poderiam colaborar com as Filarmônicas.

As Bandas que conseguiram o equilíbrio (entre o apoio da sociedade civil, colaboração institucional) passaram a influenciar na formação de várias gerações de músicos. E o mais importante, elas contribuíram para criação da cidadania e convivência social entre pessoas diferentes para um fim em comum: estudar e tocar Música.

Entre **1889** e **1930**, com o fim das Bandas o Quarto e Espanha, com a perseguição aos capoeiras, o Frevo atingiu outro patamar, ele migrou para os Clubes Pedestres, que receberam instrumentistas de Bandas de Música em seu corpo de participantes. Importante salientar que muitos instrumentistas eram oriundos de Bandas militares, vinham de Filarmônicas do interior, ou tocavam por aqui em Bandas ligadas a empresas, e Orquestras no Recife.

Sedes de Bandas de Música

(espaço democrático para ensaios, estudos de partituras, escolas de música)

Mesmo saindo do ambiente das Bandas Militares, o Frevo foi para as sedes das Bandas de Música, no Recife e mais 186 municípios pelo interior. As Filarmônicas, durante todo século XX, foram escolas provedoras de instrumentistas de Frevo, Dobrado e gêneros ligados a cultura e a Música Popular Brasileira. O Frevo se disseminou, gratuitamente, sendo ensinado, com o Dobrado, nas muitas sedes de Filarmônicas por todo estado.

O pesquisador Renan Pimenta percebia as sedes das Bandas de Música, organizadas pela sociedade civil, como centros de desenvolvimento da ciência e arte da Música. Houve casos de integrantes que despertaram curiosidade técnica-científica sobre temas relacionados a Música. Desenvolveram conhecimentos sobre assuntos e ciências correlatas ao universo musical (em Química, Física, Matemática, História, Geografia, Antropologia, etc.).

In Memoriam - Um exemplo foi o **Maestro Nunes**, no final da década de 1950, se dedicou a formação em teoria musical, estudando canto gregoriano, harmonia, canto coral e regência. Em 1972, o maestro fundou a **Escola Musical do Frevo**, que tinha como público-alvo, os filhos dos presidentes das agremiações carnavalescas e crianças de comunidades de baixa renda.



Foto: Priscilla Buhr/ Sec. Cultura

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/maestro-nunes/>

Bandas de Música - escolas de Música e Frevo

Entre 1848 e 1907, tínhamos 23 Bandas de Música (Filarmônicas em PE).

Em 09/02/1907, surgiu o registro da palavra Frevo (Jornal Pequeno).

Entre 1908 e 1930, tínhamos mais 24 Bandas de Música (Filarmônicas em PE).

O Frevo ainda é ensinado, de modo efetivo, nas sedes de Bandas de Música. Fora desse ambiente, seu ensino é bastante restrito. Só depois do centenário é que Universidades e Centros de estudos de Música, mais avançados, começaram a olhar para o Frevo como disciplina e pesquisa. Existem poucos trabalhos acadêmicos sobre Frevo.

Por outro lado, a prática musical, principalmente na rua, tocando em movimento, ainda é a grande escola e indica para os aprendizes as exigências do Frevo enquanto arrasta a multidão.

Muitos pesquisadores reconhecem dificuldades no ensino, e estudo do Frevo, devido a seu teor autóctone. A maioria defende que aprender Frevo só é possível em Pernambuco, em Orquestra, ou em uma Banda de Música.

Há os que defendem que não existem métodos escritos de ensino focados nos instrumentos usados para a execução e interpretação do Frevo. Ao longo de mais de cem anos de história quase não existe linha cronológica de Métodos de Frevo para tocar, interpretar, compor e arranjar. Não existem métodos que tenham continuidade expressiva demonstrando de modo fidedigno os trejeitos que o Frevo exige dos instrumentistas para sua execução.

Ainda há muito para se estudar sobre as possibilidades contidas no ensino da Música nas sedes das Bandas de Música. Tradição centenária de serviço sociocultural e de salvaguarda.

O Frevo sobreviveu nessas escolas gratuitas, graças ao esforço voluntário de muitos instrumentistas e regentes que conseguiram manter a tradição musical, ritos de passagem de iniciação e profissionalização de aprendizes.

A cada geração, nestas escolas, surgem muitos instrumentistas, para grandes Bandas, sabendo como tocar, ensinar, compor e arranjar Frevo, Dobrado, elementos da MPB.

Visite:

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/lista183pe/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/regioes-e-bandas/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/municipiosebandas/>